

Malocclusão dos incisivos em coelhos domésticos resultante do hipercrecimento dentário.

Aline Rodrigues Sadra¹

Isabela Álvares de Oliveira²

¹ Graduanda do 7º período em Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Telefone para contato: (31)9 7534-3200
E-mail: aline.sadra@sga.pucminas.br

² Graduanda do 7º período em Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Telefone para contato: (31)9 9264-3544
E-mail: isabela.alvares@sga.pucminas.br

Resumo

O hipercrecimento dos dentes incisivos consiste em uma das afecções dentárias mais presentes na rotina odontológica de coelhos domésticos. O equilíbrio entre crescimento e o desgaste dos dentes em ambiente doméstico podem se perder tendo como causa principal as mudanças nutricionais. A identificação de sinais clínicos como salivação, anorexia, perda de peso, assimetria facial irão direcionar o profissional para uma avaliação detalhada da cavidade oral. Exames de imagem podem auxiliar no diagnóstico complementar dessa afecção, bem como direcionar para o melhor tratamento a se instituir, desde o preventivo e conservativo, realizando o desgaste dos dentes e adequando o manejo alimentar, até indicações de tratamentos definitivos como a exodontia.

Palavras Chaves: Hipercrecimento dentário, coelhos, afecções odontológicas.

Introdução

Os coelhos fazem parte de uma ordem de pequenos mamíferos herbívoros denominada Lagomorfos. Proveniente do Latim *Lagomorpha*, se dividem em duas famílias: Leporidae (coelhos e lebres) e Ochotonidae (pikas). Estes animais até então selvagens, têm sido recentemente domesticados e, portanto, difundidos como animais de companhia (BATISTA, 2013). Pela importância que os novos animais de companhia têm a nível mundial, vários estudos auxiliam no melhor conhecimento de suas necessidades nutricionais, bem como de patologias acometidas pelo manejo inadequado da espécie. (ALMEIDA, 2016; RODRIGUES, 2012).

Na natureza o equilíbrio entre o crescimento e desgaste dentário se preserva de tal forma a manter a saúde bucal destes animais, contudo, essa pode não ser a realidade em ambiente doméstico, o que por sua vez pode acarretar patologias dentárias e bucais na espécie. (ALMEIDA, 2016; CASTEJON, 2016).

Anatomia dentária

Os lagomorfos apresentam em sua cavidade bucal 28 dentes permanentes, sendo eles, 6 incisivos (onde os superiores podem ser em número de 4, com presença de 2 incisivos maxilares rudimentares), 10 dentes pré-molares e 12 molares (MEREDITH, 2007; SOUZA,

2016). Os incisivos primários são longos e levemente curvados, entre os incisivos e dentes pré-molares existe um grande diastema. Os dentes pré-molares e molares são semelhantes em sua forma, possuem em sua superfície sulcos longitudinais que proporcionam uma área áspera que permite uma eficiente trituração de alimentos fibrosos (CAPELLO, 2005).

Possuem crescimento contínuo dos dentes permanentes (elodontes), em média 12 cm por ano sendo 1 a 5 mm por semana (HARCOURT-BROWN, 2016; RODRIGUES, 2012).

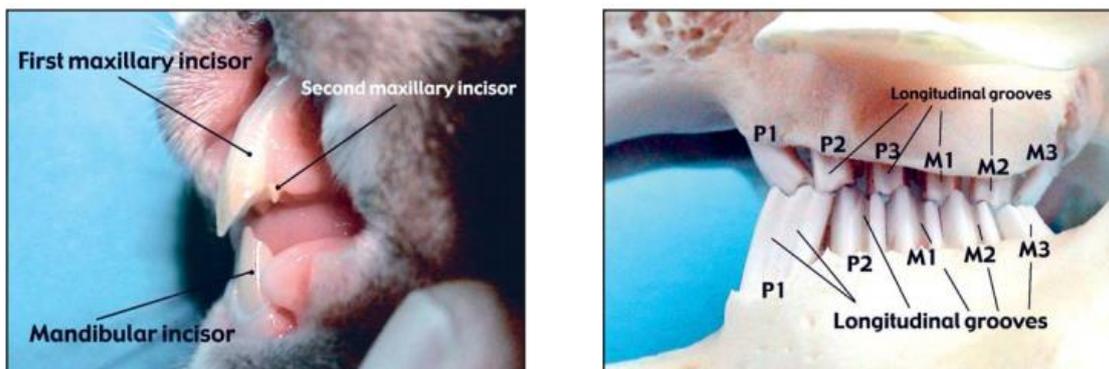


Figura 1: Presença de incisivos maxilares rudimentares ou incisivos secundários, comparado com a anatomia dentária dos dentes pré-molares e molares de lagomorfos.
Fonte: CAPELLO, 2005.

Hipercrescimento dentário

O crescimento contínuo dos dentes garante uma longevidade dentária para a espécie, no entanto, torna-se o principal fator de patologias odontológicas nestes animais potencializadas por dietas inapropriadas, ricas em carboidratos e pobre em fibras (FARIA, 2009; LENNOX, 2008).

O hipercrescimento dos incisivos é uma patologia comum nos coelhos, entretanto não ocorre somente nos animais com dieta inapropriada, sua etiologia é variada podendo estar correlacionadas a doenças odontológicas secundárias à prognatismo da mandíbula, braquignatismo maxilar, injúrias traumáticas, hipercrescimento dos molares, além de afecções secundárias e metabólicas de tecidos moles adjacentes, como a gengiva, lábios, e até mesmo o palato, de forma que animais não tratados de maneira adequada tornam-se propensos a infecções oportunistas (FARIA, 2009; HARCOURT-BROWN, 2016; PEREIRA, 2013; PESSOA, 2008).



Figura 2: Crescimento excessivo dos dentes incisivos, seguido de diferença de dentes mandibulares de um coelho selvagem x coelho doméstico, podendo ser observado alongamento dos dentes mandibulares.
Fonte: CAPELLO, 2005; MEREDITH, 2007.

É importante ressaltar que os coelhos desenvolveram um mecanismo de adaptação para não demonstrarem sinais clínicos ao adoecerem devido a sua condição de presa, e por esse motivo a abordagem a estes animais com afecções dentárias é bastante complicada, visto

que a sintomatologia pode ser mascarada (FARIA, 2009). Alterações odontológicas podem resultar em salivação, hiporexia, anorexia, perda de peso, aumento de volume facial / assimetria, secreção ocular, entre outros sinais clínicos que irão auxiliar no diagnóstico (DE PAULA; DE MELLO; VANTOL, 2016).

Exames complementares para o diagnóstico das afecções dentárias

O exame físico associado ao histórico e anamnese poderá requerer o exame de imagem como um dos métodos complementares de diagnósticos em patologias dentárias (FARIA, 2009; ALMEIDA, 2016).

O exame radiográfico requer variadas projeções para avaliação de todo aparato dentário, sendo que a sedação ou mesmo anestesia geral pode ser necessária para o posicionamento adequado (CAPELLO, 2005; DE PAULA; DE MELLO; VANTOL, 2016).

Figura 3

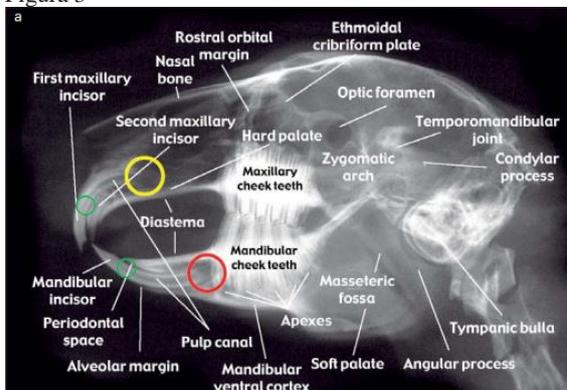


Figura 4

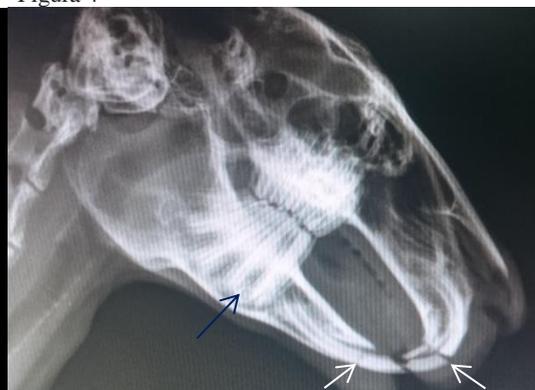


Figura 3: Anatomia radiográfica dos lagomorfos. Fonte: CAPELLO, 2005.

Figura 4: Imagem radiográfica mostra fratura em incisivos maxilares e inferiores (seta branca). Ampliação dos espaços interproximais dos dentes mandibulares (seta azul) devido ao aumento da pressão ocasionado pela maloclusão. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2016.

Além do exame radiográfico, outros métodos de diagnóstico, podem auxiliar nas afecções dentárias e bucais, como a estomatoscopia e tomografia computadorizada. Análises hematológicas e bioquímicas podem auxiliar no estado geral do paciente (CARVALHO, 2015).

O diagnóstico precoce impede a progressão da doença, bem como permite solucionar lesões envolvendo tecidos moles gengivais, língua e mucosa oral (CAPELLO, 2005).

Tratamento

Após inspeção cuidadosa da cavidade oral para confirmação do crescimento excessivo dos incisivos e de possíveis alterações nas raízes dentárias, deve-se instituir o mais adequado tratamento odontológico para cada indivíduo. Uma vez confirmado o hipercrecimento, tais dentes devem ser devidamente aparados com o auxílio de um motor de rotação e broca diamantada, estando o animal sob sedação ou anestesia. Recomenda-se realizar este procedimento com frequência, pelo menos a cada 30 dias, principalmente quando existe má oclusão leve (SOUZA, 2016). Materiais como cortadores de unha ou outros instrumentos similares devem ser evitados, devido ao desconforto do paciente e uma taxa elevada de complicações potencialmente graves, como fraturas, danos aos tecidos germinativos apicais

além de promover uma superfície áspera que pode resultar em lesões na língua e nos lábios (CAPELLO, 2005; CROSSLEY, 1994).

De forma geral, a terapêutica das afecções dentárias consiste em restaurar a normalidade da anatomia e função dentária além de controlar processos inflamatórios e infecciosos associados (FARIA, 2009; LENNOX, 2008).

As indicações para exodontia de incisivos em coelhos estão relacionadas as severas maloclusões, fraturas dentárias graves, perda de incisivo oposto, afecções endodônticas e periodontais (LENNOX, 2008; PESSOA, 2008).

Segundo Vittorio Capello (2016) a técnica cirúrgica tem início após o paciente ser submetido ao protocolo anestésico adequado e a antisepsia do campo cirúrgico. Para a extração dos incisivos em coelhos realiza-se uma incisão gengival em torno do dente a ser removido com auxílio de um bisturi, posteriormente é inserido no espaço periodontal um Luxator Crossley ou uma Agulha Hipodérmica 40x12 (PESSOA, 2008) que alcançará certa resistência e danificará o ligamento periodontal aderido ao osso alveolar. Com o dente parcialmente livre, a extração deve ser concluída aplicando força constante, porém não excessiva. Após a extração, o tecido remanescente dentro do alvéolo deve ser destruído por curetagem (LENNOX, 2008).

Quando o procedimento cirúrgico é realizado de maneira adequada, essa afecção apresenta um bom prognóstico, sendo que após a exodontia dos incisivos o hábito alimentar dos coelhos não é prejudicado, pois os lábios e a língua servem como instrumento de preensão para os alimentos (MEREDITH, 2007; PESSOA, 2008; SOUZA, 2016).

Conclusão

A introdução de pequenos mamíferos como opção de pets, necessariamente requer conhecimento sobre o manejo e tratamento preventivo para a espécie por parte dos proprietários. Alimentação balanceada, controle do manejo reprodutivo a fim de se evitar acasalamentos entre consanguíneos e os cuidados periódicos são essenciais para prevenir doenças odontológicas e suas recidivas (FARIA, 2009; CUNHA, 2014). Por esse motivo, é de suma importância que Médicos Veterinários estejam atentos às afecções que podem acometer estes animais, uma vez que doenças odontológicas em Lagomorfos possuem características únicas, o que requer um conhecimento específico por parte do profissional da anatomia e fisiologia, além de estarem aptos a aplicarem técnicas para correção destas afecções (PESSOA, 2008; CARVALHO, 2015).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ana Margarida Gomes de. Doenças da cabeça do coelho: descrição de casos clínicos com diagnóstico imagiológico. Dissertação (Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2016.

BATISTA, Lilian Cristina de Sousa Oliveira et al. Eficácia do pirirol no controle de *psoroptes ovis* e *leporacarus gibbus* em coelhos naturalmente co-infestados. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 35, Supl.2, p. 126-130, dez. 2013.

CAPELLO, Vittorio; GRACIS, Margherita. Anatomy of the Skull and Teeth. In: CAPELLO, Vittorio; GRACIS, Margherita; LENNOX, Angela M. **Rabbit and rodent dentistry handbook**. Lake Worth: Zoological Education Network, 2005. Cap. 2, p. 7-18.

CARVALHO, Ana Sofia dos Santos Simões et al. Clínica e cirurgia em animais exóticos. Relatório de Estágio (Mestrado) – Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia - Departamento de Medicina Veterinária, Évora, 2015.

CASTEJON, Ana. Breeding for good dental and oral health in rabbits. **Veterinary Record**, v. 178, n. 14, p. 339-340, abr. 2016.

CROSSLEY, David. Extraction of rabbit incisor teeth. **Veterinary Instrumentation**, 1994. Disponível em:

<http://www.vetinst.com/skin1/admin/UserFiles/File/JS%20PDF/RABBIT%20INCISOR%20EXTRACTION%20-%2020012197CR.pdf>: Acesso em: 29 set. 2016.

CUNHA, Simone. O mercado da afeição. **Revista Página 22**, p. 40-41, jun., 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/pagina22/article/view/25402/24263>: Acesso em: 29 set. 2016.

DE PAULA, G. N.; DE MELLO, M. C.; VANTOL, E. M. Limitações do exame radiográfico simples na avaliação de doenças dentárias de lagomorfos. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 14, n. 2, p. 47-48, 2016.

FARIA, Paula João Santos Filipe. Patologia dentária em mamíferos exóticos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2009.

HARCOURT-BROWN, Frances. Diagnosis, treatment and prognosis of dental disease in pet rabbits. **In Practice (0263841X)**, v. 19, n. 8, 1997.

LENNOX, Angela M. Diagnosis and treatment of dental disease in pet rabbits. **Journal of Exotic Pet Medicine**, v. 17, n. 2, p. 107-113, 2008.

MEREDITH, A. Rabbit dentistry. **Eur J Companion Anim Pract**, v. 17, n. 1, p. 55-62, 2007.

PEREIRA, Ângela Sofia Truta. **Abcessos dentários em coelhos**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

PESSOA, C. A.; FECCHIO, R. S.; SOUZA, P. C.. Exodontia de incisivos em coelho (*Oryctolagus cuniculus*): utilização de agulhas hipodérmicas como luxadores periodontais. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v.63, p. 6-7, 2008.

RODRIGUES, António Moitinho. Particularidades na alimentação de animais de companhia (Lagomorfos e Roedores). **I Ciclo de Conferências: Conselho Técnico-Científico: temas atuais em investigação**, p. 35-39, 2012.

SOUZA, N. C.; BAIA, J. D.; GIOSO, M. A. Exodontia de incisivos em coelho (*Oryctolagus cuniculus*) com maloclusão dentária–Relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 14, n. 2, p. 56-56, 2016.